



Tô De Olho: Democratizando a Transparência do Senado Federal através de Dados Abertos

Trabalho de Conclusão de Curso

Pedro Batista de Almeida Filho

Pablo Vieira Florentino
Orientador

Instituto Federal da Bahia - IFBA
Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Campus Salvador

Salvador, Bahia, Brasil
Fevereiro de 2026

Sumário

1 Visão geral	1
1.1 Objetivos	1
1.1.1 Objetivo Geral	1
1.1.2 Objetivos Específicos	1
1.2 Declaração do Problema	1
1.3 Proposta de Solução de Software	2
1.4 Tecnologias adotadas	2
1.5 Trabalhos Relacionados	3
2 Fundamentação Teórica	4
2.1 Transparência Pública e Dados Abertos	4
2.2 Democracia Digital e Tecnologia Cívica	4
2.3 Arquitetura de Microsserviços	5
2.4 Engenharia de Dados: APIs e Processos ETL	5
3 Metodologia	6
3.1 Abordagem de Desenvolvimento	6
3.2 Fontes de Dados	6
3.2.1 API Legislativa do Senado	6
3.2.2 API Administrativa do Senado	7
3.2.3 Portal da Transparéncia (CGU)	7
3.3 Estratégia de Ingestão	7
3.4 Arquitetura do Sistema	7
3.5 Stack Tecnológico	8
3.6 Infraestrutura e Implantação	8
3.7 Algoritmo de Ranking	9
4 Requisitos	9
4.1 Requisitos Funcionais	9
4.2 Requisitos Não-Funcionais	10
5 Design	11
5.1 Projeto UML	11
5.1.1 Diagrama de Classes	11
5.1.2 Diagrama de Implantação	12
5.2 Visão arquitetural	13
5.3 Modelo de Banco de Dados	14
6 Testes de Software	14
6.1 Projeto de Testes	14
7 Implantação	14
7.1 Projeto de Implantação	14

8	Manual do Usuário Simplificado	15
9	Considerações Finais	15

1 Visão geral

O *Tô De Olho* é uma plataforma *web* de transparência parlamentar focada no Senado Federal. Sua proposta é aproximar cidadãos dos dados legislativos oficiais, convertendo informação dispersa em conhecimento fiscalizável. O projeto vai além dos dados abertos básicos, integrando fontes complexas como a Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar dos Senadores (CEAPS) e as "emendas PIX". Ao combinar arquitetura de *microservices*, ingestão híbrida (API do Senado, Scrapers e Portal da Transparência) e um front-end em Next.js 15, a plataforma busca reduzir a assimetria de informação sobre os 81 senadores da República [1].

A literatura de democracia digital evidencia que TICs ampliam possibilidades de participação, mas só geram valor quando articuladas a contextos de uso e inclusão. Avelino et al. mapam iniciativas de dados abertos, reforçando que tecnologias precisam ser mediadas por visualizações claras para efetivação do controle social [2]. Com um corpo legislativo menor e mais "caro" per capita que a Câmara, o Senado carece de ferramentas focadas que cruzem votações nominais com a execução orçamentária de emendas. À luz desses estudos, o *Tô De Olho* procura transformar a transparência passiva em *accountability* ativa, oferecendo rankings e métricas objetivas de desempenho parlamentar [3, 4].

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma plataforma *web* de transparência política que centralize, organize e simplifique o acesso aos dados públicos do Senado Federal, fomentando a fiscalização cidadã e o debate qualificado sobre a atuação dos 81 senadores, com ênfase no monitoramento de gastos e emendas parlamentares.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Implementar uma arquitetura de *microservices* em Golang para ingestão de dados da API do Senado e do Portal da Transparência;
- Desenvolver rotinas ETL para consumir a API Administrativa do Senado (CEAPS) e utilizar *Web Scraping* apenas para dados não estruturados, como remuneração de gabinete;
- Criar algoritmos de *Ranking* para avaliar senadores com base em assiduidade, transparência de gastos e disciplina partidária;
- Construir uma interface *front-end* responsiva utilizando Next.js 15, permitindo a visualização intuitiva de perfis, despesas e "scorecards" de fiscalização.

1.2 Declaração do Problema

Embora o Senado Federal disponibilize dados via API e Portal da Transparência, estas fontes sofrem de fragmentação. A API de Dados Abertos Legislativa foca no processo

legislativo (matérias, votações), enquanto a API Administrativa contém dados da CEAPS em formato estruturado. Contudo, informações de remuneração de gabinete são disponibilizadas apenas em arquivos CSV dinâmicos. Além disso, a recente explosão das "Emendas PIX" (Transferências Especiais) criou um vácuo de transparência, onde o rastro do dinheiro público se perde. Sem uma ferramenta que consolide mandato, gastos de gabinete e destinação de emendas em uma visão unificada, o cidadão não possui insumos para avaliar qualitativamente seus representantes [2].

1.3 Proposta de Solução de Software

O *Tô De Olho* é uma plataforma *web* concebida para centralizar a fiscalização do Senado Federal. A solução integra múltiplas APIs oficiais e utiliza *crawlers* apenas para dados não estruturados (como remuneração de gabinete), agregando informações de três dimensões do mandato: Atividade Legislativa, Gestão de Recursos (CEAPS) e Articulação Orçamentária (Emendas).

A plataforma centraliza informações sobre os 81 senadores, incluindo:

- **Ranking de Desempenho:** avaliação baseada em métricas objetivas como assiduidade, economia de cota e fidelidade partidária;
- **Raio-X da CEAPS:** análise detalhada dos gastos com passagens, divulgação e consultorias, identificando padrões de uso;
- **Rastreio de Emendas:** cruzamento de dados do Portal da Transparência para evidenciar o destino das emendas parlamentares, com foco nas modalidades de transferência especial.

O sistema atua como um "auditor digital", automatizando o cruzamento de dados que, manualmente, seria inviável para o eleitor comum.

1.4 Tecnologias adotadas

A arquitetura do *Tô De Olho* foi projetada seguindo o padrão de *microservices*, escolhido por sua escalabilidade, manutenibilidade e resiliência. As principais tecnologias adotadas são:

Backend:

- **Golang:** linguagem escolhida para os serviços de ingestão e API, ideal para processamento concorrente de grandes volumes de dados (ETL dos CSVs de despesas);
- **PostgreSQL:** banco de dados relacional para persistência estruturada (Senadores, Votações, Despesas);
- **Redis:** cache para rankings e totalizadores de gastos;
- **Go-Colly:** framework de *web scraping* para captura de dados não estruturados (ex: sites de detalhes de emendas quanto necessário).

Frontend:

- **Next.js 15:** (App Router) para renderização eficiente e SEO;
- **Recharts:** biblioteca para visualização de dados (gráficos de evolução de gastos);
- **Tailwind CSS:** estilização responsiva.

Infraestrutura e DevOps:

- **Docker:** containerização;
- **Google Cloud Run / GKE:** orquestração serverless/container;
- **GitHub Actions:** CI/CD.

Fontes de Dados:

- **API do Senado Federal:** dados legislativos (votações, matérias);
- **Portal Administrativo do Senado:** fontes de arquivos CSV para a CEAPS;
- **API do Portal da Transparência (CGU):** dados de emendas parlamentares e transferências da união.

1.5 Trabalhos Relacionados - A FAZER

Diversas iniciativas no Brasil e no mundo buscam promover a transparência política por meio da tecnologia. Entre os trabalhos relacionados, destacam-se:

Portal da Transparência (CGU): Principal ferramenta oficial do governo federal para transparência, disponibiliza dados sobre gastos públicos, servidores e convênios. Embora abrangente, sua interface é voltada para consultas técnicas e não oferece visualizações consolidadas por parlamentar.

Portal de Dados Abertos da Câmara: Fonte oficial dos dados legislativos, oferece API e arquivos para download. Contudo, exige conhecimento técnico para consumo e não provê interpretação ou contextualização das informações.

Ranking dos Políticos: Iniciativa da sociedade civil que avalia parlamentares com base em critérios predefinidos. Diferencia-se do *Tô De Olho* por adotar uma abordagem de *ranking* com critérios fixos, enquanto nossa plataforma permite que o próprio cidadão analise os dados e forme sua opinião.

Serenata de Amor: Projeto de *data science* que utiliza inteligência artificial para detectar irregularidades em gastos parlamentares. Foca em análise automatizada de anomalias, enquanto o *Tô De Olho* prioriza a apresentação acessível dos dados para fiscalização cidadã direta.

Diferencial do Tô De Olho: Nossa solução se diferencia por: (1) consolidar múltiplas fontes de dados em uma interface única e acessível; (2) utilizar arquitetura de microsserviços

escalável para suportar picos de acesso em períodos eleitorais; (3) focar na experiência do usuário leigo, seguindo princípios de acessibilidade (WCAG 2.1).

2 Fundamentação Teórica

Esta seção apresenta os conceitos fundamentais que embasam o desenvolvimento do *Tô De Olho*, abrangendo transparência pública, democracia digital e arquitetura de sistemas distribuídos.

2.1 Transparência Pública e Dados Abertos

A transparência governamental constitui pilar fundamental do Estado Democrático de Direito. No Brasil, a Lei de Acesso à Informação (LAI – Lei nº 12.527/2011) estabelece que o acesso é a regra e o sigilo, a exceção, garantindo aos cidadãos o direito de solicitar e receber informações públicas sem necessidade de justificativa [2].

A literatura distingue duas modalidades de transparência: a **transparência ativa**, na qual o Estado disponibiliza informações de forma proativa em portais e bases de dados; e a **transparência passiva**, que responde às solicitações dos cidadãos via canais específicos. O Portal de Dados Abertos do Senado Federal exemplifica a primeira modalidade, disponibilizando APIs e arquivos para consulta pública.

O conceito de *Open Government Data* (Dados Governamentais Abertos) preconiza que as informações públicas devem ser disponibilizadas em formatos abertos, processáveis por máquina e livres de licenças restritivas. Tim Berners-Lee propôs uma escala de cinco estrelas para avaliar a qualidade dos dados abertos, sendo o nível máximo aquele em que os dados são linkados (*Linked Open Data*), permitindo cruzamentos entre diferentes fontes [2].

2.2 Democracia Digital e Tecnologia Cívica

O conceito de democracia digital refere-se ao emprego de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para produzir “mais democracia e melhores democracias” [1]. Gomes identifica três fases históricas neste campo: a teledemocracia (anos 1970-90), marcada por experimentos com televisão interativa; a fase da internet (1995-2005), caracterizada pelo debate sobre potenciais e limites da rede; e a autonomização contemporânea, onde subtemas como governo aberto, *smart cities* e parlamento digital desenvolvem-se de forma independente [4].

A participação cidadã mediada por tecnologia pode assumir diferentes níveis de profundidade. Arnstein propõe uma escala que vai da manipulação e terapia (não-participação), passa pela informação e consulta (participação simbólica), até alcançar a parceria, delegação de poder e controle cidadão (poder real). Ferramentas como o *Tô De Olho* situam-se nos níveis de informação e transparência, provendo ao cidadão subsídios para o exercício da fiscalização e do controle social [2].

No contexto brasileiro, Avelino et al. mapeiam iniciativas de governo aberto no âmbito

federal, identificando avanços significativos na disponibilização de dados, porém alertando para desafios como a brecha digital e o analfabetismo funcional, que limitam o acesso efetivo da população às informações disponibilizadas [2].

2.3 Arquitetura de Microsserviços

A arquitetura de *microservices* representa uma abordagem de desenvolvimento na qual uma aplicação é estruturada como conjunto de serviços independentes, cada qual responsável por uma funcionalidade específica do negócio. Diferentemente das arquiteturas monolíticas tradicionais, os microsserviços podem ser desenvolvidos, implantados e escalados de forma independente [5].

Munaf et al. identificam os principais benefícios desta arquitetura: escalabilidade granular, que permite alocar recursos apenas aos serviços mais demandados; manutenibilidade, uma vez que alterações em um serviço não afetam os demais; e resiliência, já que a falha de um componente não compromete todo o sistema [6].

No contexto de e-governo, Maureal et al. demonstram a aplicabilidade desta arquitetura em sistemas públicos de larga escala, citando benefícios como a capacidade de integrar múltiplas fontes de dados governamentais de forma desacoplada [7]. Para o *Tô De Olho*, esta abordagem permite que os serviços de ingestão de dados (APIs do Senado, Portal da Transparência) operem independentemente dos serviços de apresentação (*frontend*), garantindo que picos de acesso em períodos eleitorais possam ser absorvidos mediante escalamento horizontal seletivo.

2.4 Engenharia de Dados: APIs e Processos ETL

A estratégia de ingestão de dados do *Tô De Olho* fundamenta-se no padrão ETL (*Extract, Transform, Load*): extração dos dados brutos das fontes oficiais, transformação para normalização e enriquecimento, e carga no banco de dados da aplicação.

A abordagem híbrida adotada combina dois mecanismos: *backfill*, que realiza carga inicial massiva através de arquivos históricos disponibilizados em formato CSV; e sincronização contínua, que consome as APIs RESTful oficiais via tarefas agendadas (*cron jobs*) para manter os dados atualizados.

Ulbricht discute as implicações da coleta automatizada de dados públicos para projetos democráticos, argumentando que técnicas de *web scraping* podem democratizar o acesso à informação ao superar as limitações de interfaces oficiais pouco amigáveis [8]. No contexto do *Tô De Olho*, o *scraping* é empregado de forma complementar às APIs, capturando dados não estruturados como valores de remuneração de gabinete que não estão disponíveis via interface programática.

3 Metodologia

Esta seção descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do *Tô De Olho*, detalhando a abordagem de desenvolvimento, as fontes de dados utilizadas, a arquitetura do sistema e a infraestrutura de implantação.

3.1 Abordagem de Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto seguiu uma abordagem iterativa e incremental, inspirada em práticas ágeis. O trabalho foi organizado em ciclos de desenvolvimento focados em entregas funcionais, permitindo validação contínua das funcionalidades implementadas.

A divisão do trabalho ocorreu em cinco fases principais:

1. **Fundação:** Estruturação do projeto em Golang, implementação do cliente para a API Legislativa do Senado, criação das *migrations* do banco de dados e configuração inicial do *frontend* em Next.js;
2. **Ingestão de Dados:** Implementação do cliente para a API Administrativa, configuração do *scheduler* para tarefas agendadas, coleta de votações nominais e carga de dados históricos;
3. **Ranking e API:** Desenvolvimento do serviço de cálculo de rankings, criação dos *endpoints* REST para consumo pelo *frontend*, configuração do cache Redis e implementação de testes automatizados;
4. **Frontend:** Desenvolvimento do *dashboard* principal, interface de ranking interativo e páginas de perfil dos senadores;
5. **Emendas e Polimento:** Integração com o Portal da Transparência para dados de emendas parlamentares, visualizações de dados e preparação para *deploy*.

3.2 Fontes de Dados

O sistema integra três fontes de dados governamentais oficiais, cada uma com características e formatos distintos:

3.2.1 API Legislativa do Senado

Disponível em legis.senado.leg.br/dadosabertos, esta API RESTful fornece dados do processo legislativo: lista de senadores em exercício, histórico de mandatos, votações nominais em plenário e comissões, proposições de autoria parlamentar, discursos proferidos e composição das comissões. Os dados são retornados em formato JSON, com paginação para grandes volumes.

3.2.2 API Administrativa do Senado

Acessível em `adm.senado.gov.br/adm-dadosabertos`, esta interface disponibiliza dados administrativos: lançamentos da Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar dos Senadores (CEAPS), informações sobre auxílio-moradia, escritórios de apoio, lista de servidores por lotação e remunerações mensais. Alguns dados sensíveis são disponibilizados apenas em arquivos CSV para *download*.

3.2.3 Portal da Transparência (CGU)

A API do Portal da Transparência (`api.portaldatransparencia.gov.br`) fornece dados de emendas parlamentares e transferências da União. Para acesso, é necessária autenticação via chave de API. O filtro `tipoEmenda=Transferência Especial` permite identificar as chamadas “emendas PIX”, modalidade de repasse que dispensa convênio e apresenta menor rastreabilidade.

3.3 Estratégia de Ingestão

A ingestão de dados segue uma estratégia híbrida que combina carga inicial massiva com atualização contínua:

Backfill (Carga Histórica): Para a população inicial do banco de dados com dados históricos, podem ser utilizados arquivos em massa CSV quando disponíveis. A API Administrativa do Senado fornece endpoint REST para consulta de despesas CEAPS por ano, sendo a fonte principal para sincronização contínua.

Sincronização Contínua: Tarefas agendadas (*cron jobs*) executam diariamente a coleta de atualizações via APIs. O serviço de ingestão verifica a data da última atualização de cada entidade e solicita apenas os registros novos ou modificados, otimizando o consumo de recursos e respeitando os limites de requisição das APIs.

3.4 Arquitetura do Sistema

O *Tô De Olho* adota uma arquitetura de *microservices*, na qual cada componente é responsável por um domínio específico do negócio:

- **servico-senadores:** Gerencia dados cadastrais dos parlamentares e cálculo de rankings;
- **servico-ceaps:** Processa e totaliza despesas da Cota Parlamentar;
- **servico-emendas:** Integra dados de emendas e transferências do Portal da Transparência;
- **servico-legislativo:** Coleta e armazena votações, discursos e proposições;
- **servico-ingestao:** Orquestra as tarefas agendadas de coleta de dados.

A comunicação entre serviços ocorre de duas formas: APIs REST para chamadas síncronas

(consultas do *frontend*) e filas de mensagens para operações assíncronas (processamento de grandes volumes durante a ingestão).

3.5 Stack Tecnológico

A escolha das tecnologias foi orientada por critérios de desempenho, manutenibilidade e adequação ao domínio do problema:

Backend: Golang foi selecionada pela sua eficiência em processamento concorrente, característica essencial para a ingestão paralela de múltiplas fontes de dados. O framework Gin provê roteamento HTTP de alto desempenho, enquanto GORM oferece mapeamento objeto-relacional com suporte a migrações.

Frontend: Next.js 15 com *App Router* possibilita renderização híbrida (servidor e cliente), otimizando o tempo de carregamento inicial e o SEO. A biblioteca Recharts é utilizada para visualização de dados, permitindo gráficos interativos de evolução de gastos e comparativos entre senadores.

Banco de Dados: PostgreSQL armazena os dados de forma estruturada, com índices otimizados para as consultas mais frequentes (agregações por senador, período e tipo de despesa). Redis atua como cache para rankings pré-computados e resultados de consultas complexas.

Scraping: Go-Colly é empregado para captura de dados não disponíveis via API, como informações de remuneração de gabinete que são publicadas apenas em páginas HTML dinâmicas.

3.6 Infraestrutura e Implantação

Todos os serviços são containerizados com Docker, utilizando *multi-stage builds* para otimização das imagens. A orquestração ocorre via Google Kubernetes Engine (GKE), que gerencia o ciclo de vida dos containers, balanceamento de carga e escalamento automático baseado em métricas de CPU e memória.

O *pipeline* de CI/CD, implementado com GitHub Actions, automatiza as etapas de *build*, testes e *deploy*:

1. **Build:** Compilação dos binários Go e verificação de erros de sintaxe;
2. **Test:** Execução de testes unitários e de integração, utilizando *testcontainers* para instâncias efêmeras de PostgreSQL e Redis;
3. **Publish:** Construção da imagem Docker e envio para o Google Container Registry;
4. **Deploy:** Aplicação dos manifestos Kubernetes para atualização dos serviços em produção.

3.7 Algoritmo de Ranking

O cálculo do *score* de cada senador baseia-se em cinco critérios objetivos, ponderados conforme sua relevância para a fiscalização cidadã:

- **Presença em Votações (25%)**: Percentual de participação nas votações nominais em plenário;
- **Produtividade Legislativa (25%)**: Quantidade de proposições de autoria e relatorias assumidas;
- **Economia na Cota (20%)**: Relação entre o valor utilizado e o teto disponível da CEAPS;
- **Participação em Comissões (15%)**: Envolvimento efetivo nas comissões permanentes e temporárias;
- **Transparência (15%)**: Disponibilidade de informações públicas sobre o mandato.

Cada métrica é normalizada em uma escala de 0 a 100 antes do cálculo final, permitindo comparabilidade entre critérios de natureza distinta. A fórmula resultante é:

$$Score = (Presença \times 0.25) + (Produtividade \times 0.25) + (Economia \times 0.20) + (Comissões \times 0.15) + (Transparência \times 0.15)$$

Os rankings são recalculados diariamente após a conclusão das tarefas de ingestão e armazenados em cache Redis, garantindo resposta imediata às consultas do *frontend*.

4 Requisitos

4.1 Requisitos Funcionais

Módulo de Senadores:

- **[RF01]** O sistema deve apresentar a lista atualizada dos 81 senadores com foto, partido e estado.
- **[RF02]** O sistema deve permitir a busca de senadores por nome, sigla partidária ou UF.
- **[RF03]** O sistema deve exibir o "Score" do senador baseado no algoritmo de ranking do projeto.

Módulo de Transparência Financeira (CEAPS):

- **[RF04]** O sistema deve importar os lançamentos da Cota Parlamentar (CEAPS) através de arquivos CSV/Dados Abertos.
- **[RF05]** O sistema deve permitir visualizar o gasto acumulado por tipo de despesa (passagens, correios, consultorias).

- [RF06] O sistema deve exibir os fornecedores que mais receberam recursos de um determinado senador.

Módulo de Emendas e Orçamento:

- [RF07] O sistema deve integrar com o Portal da Transparência para buscar emendas de autoria do senador.
- [RF08] O sistema deve destacar valores destinados via "Transferências Especiais"(emendas PIX).

Módulo de Atividade Legislativa:

- [RF09] O sistema deve listar as votações nominais recentes e o voto de cada senador (Sim/Não/Abstenção).

4.2 Requisitos Não-Funcionais

Desempenho:

- [RNF01] O sistema deve responder a requisições de consulta em até 2 segundos sob condições normais de uso.
- [RNF02] A arquitetura deve suportar escalabilidade horizontal para lidar com picos de acesso em períodos eleitorais.

Usabilidade e Acessibilidade:

- [RNF03] O sistema deve ser acessível via navegadores *web* em dispositivos *desktop* e *mobile*.
- [RNF04] A interface deve seguir o padrão *mobile-first* para garantir boa experiência em dispositivos móveis.
- [RNF05] O sistema deve seguir as diretrizes de acessibilidade WCAG 2.1 nível AA.

Confiabilidade:

- [RNF06] Os dados devem ser sincronizados diariamente com a API oficial da Câmara dos Deputados.
- [RNF07] O sistema deve manter disponibilidade mínima de 99% durante o período eleitoral.

Segurança:

- [RNF08] As comunicações devem ser criptografadas utilizando HTTPS/TLS.
- [RNF10] O sistema deve estar em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Manutenibilidade:

- **[RNF11]** A arquitetura de microserviços deve permitir atualizações independentes de cada módulo.
- **[RNF12]** O código deve seguir padrões de desenvolvimento e estar documentado.
- **[RNF13]** O sistema deve possuir *pipelines* de CI/CD para integração e deploy contínuos.

5 Design

5.1 Projeto UML

O projeto utiliza a Unified Modeling Language (UML) para documentar visualmente a estrutura e o comportamento do sistema. Abaixo são apresentados os diagramas essenciais para o entendimento da arquitetura proposta.

5.1.1 Diagrama de Classes

O Diagrama de Classes modela a estrutura estática do domínio. As principais entidades identificadas são:

- **Senador:** Representa o parlamentar, contendo atributos como Identificador, Nome, Partido e Estado.
- **Despesa:** Representa um lançamento na CEAPS, associada a um Senador e um Fornecedor.
- **Votacao:** Representa uma sessão deliberativa no Plenário, composta por múltiplos Votos.
- **Emenda:** Representa verba orçamentária destinada pelo senador, contendo Valor, Ano e Beneficiário.

Figura 1: Diagrama de Classes Simplificado (Conceitual)



Fonte: Autoria Própria

5.1.2 Diagrama de Implantação

O sistema é implantado em nuvem (GCP), utilizando orquestração de containers.

Figura 2: Diagrama de Implantação e Infraestrutura



Fonte: Autoria Própria

5.2 Visão arquitetural

O *Tô De Olho* adota uma arquitetura de **microsserviços**, onde cada componente é responsável por um domínio específico do negócio e pode ser desenvolvido, implantado e escalado de forma independente. Essa escolha arquitetural foi motivada pelos seguintes fatores:

- **Escalabilidade:** permite escalar individualmente serviços com maior demanda, como o de consulta de despesas durante períodos de maior fiscalização;
- **Manutenibilidade:** atualizações em um serviço (ex: despesas) não afetam os demais (ex: votações);
- **Resiliência:** falhas em um microsserviço não comprometem todo o sistema.

Microsserviços Principais:

- **servico-senadores:** Core do domínio, gerencia dados cadastrais e ranking;
- **servico-ceaps:** Responsável pelo processamento e totalização da Cota Parlamentar (ETL dos CSVs);
- **servico-emendas:** Integração com API da Transparência para buscar transferências e convênios;
- **servico-legislativo:** Coleta dados de votações e matérias das APIs do Senado;
- **servico-ingestao:** Workers agendados para atualização diária dos dados.

Estratégia de Ingestão de Dados:

A plataforma utiliza uma estratégia híbrida de ingestão:

1. **Backfill:** carga inicial histórica através de arquivos em massa (JSON/CSV) disponibilizados pela Câmara;
2. **Sincronização Contínua:** CronJobs diários que consomem a API RESTful v2 para manter os dados atualizados.

Comunicação entre Serviços:

Os microsserviços comunicam-se através de:

- **APIs REST:** para comunicação síncrona entre serviços;
- **Message Queue (RabbitMQ):** para comunicação assíncrona e desacoplamento, especialmente no processo de ingestão de dados.

Infraestrutura:

Todos os serviços são containerizados com Docker e orquestrados pelo Kubernetes (GKE - Google Kubernetes Engine), permitindo auto-scaling, balanceamento de carga e alta disponibilidade.

5.3 Modelo de Banco de Dados

O modelo de dados relacional foi projetado para garantir integridade e eficiência nas consultas analíticas. As tabelas principais são:

- **TB_SENAORES:** Tabela mestre. PK: `codigo_senado`. Colunas: nome, partido, uf, url_foto.
- **TB_MANDATOS:** Histórico de legislaturas. FK para TB_SENAORES.
- **TB_DESPESAS_CEAPS:** Armazena cada nota fiscal reembolsada. FK para TB_SENAORES. Colunas: valor, data, tipo_despesa, cnpj_fornecedor, url_documento. Indexada por senador e ano para performance em buscas.
- **TB_VOTACOES:** Cabeçalho das votações. PK: `codigo_sessao`.
- **TB_VOTOS:** Tabela de junção (*many-to-many*) entre Senadores e Votações, registrando o voto individual (Sim/Não).
- **TB_EMENDAS:** Registra valores destinados. Colunas: valor_empenhado, valor_pago, beneficiario, modalidade (ex: Pix).

6 Testes de Software

6.1 Projeto de Testes

A estratégia de qualidade do *Tô De Olho* combina testes em diferentes níveis, aproveitando o ferramental nativo da linguagem Go:

- **Testes Unitários:** Validam regras de negócio isoladas, como o cálculo do "Score" do senador e parsers de CSV. Implementados com o pacote padrão `testing` do Go, utilizando a técnica de *Table-Driven Tests* para cobrir múltiplos cenários de borda.
- **Testes de Integração:** Validam a comunicação entre os componentes e o banco de dados. Utiliza-se a biblioteca `testcontainers-go` para subir instâncias efêmeras do PostgreSQL e Redis durante a execução da pipeline, garantindo que as queries e a persistência funcionem como esperado num ambiente controlado.
- **Testes de Contrato (API):** Asseguram que as respostas dos serviços externos (Senado/Transparéncia) continuam respeitando os formatos esperados, alertando sobre "Quebras de API" em dependências externas.

7 Implantação

7.1 Projeto de Implantação

A implantação do sistema segue as práticas de *GitOps* e Infraestrutura como Código.

Ambiente de Execução: Os microsserviços são empacotados em imagens Docker otimizadas (*multi-stage builds*) e implantados em um cluster Kubernetes (Google Kubernetes Engine - GKE). O cluster gerencia automaticamente o ciclo de vida dos containers, escalando réplicas (*Horizontal Pod Autoscaling*) com base no uso de CPU/Memória.

Pipeline de CI/CD: Utiliza-se GitHub Actions para automação. A cada *push* na branch principal:

1. *Build*: Compilação dos binários Go e checagem de erros;
2. *Test*: Execução dos testes unitários e de integração;
3. *Publish*: Criação da imagem Docker e envio para o Registry (GCR);
4. *Deploy*: Atualização dos manifestos Kubernetes no cluster de produção.

8 Manual do Usuário Simplificado

A plataforma é pública e não requer cadastro para consulta, maximizando a transparência.

1. **Acesso**: Navegue para <https://todeolho.org.br>.
2. **Ranking**: Na página inicial, visualize os "Top 3" senadores em Economia e Presença.
3. **Busca**: Utilize a barra superior para digitar o nome de um senador.
4. **Detalhes**: Ao clicar em um senador, navegue pelas abas "Gastos"(para ver notas fiscais detalhadas) e "Emendas"(para ver destino das verbas).
5. **Fiscalização**: Use o botão "Compartilhar"para enviar ficha do senador nas redes sociais.

9 Considerações Finais

O projeto *Tô De Olho* atingiu seu objetivo principal de desenvolver uma plataforma *web* capaz de centralizar e democratizar o acesso aos dados do Senado Federal. A arquitetura de *microservices* em Golang, aliada a uma estratégia híbrida de ingestão de dados (API do Senado, Crawlers e Portal da Transparéncia), provou-se robusta para lidar com a complexidade e a dispersão das informações. A interface desenvolvida em Next.js priorizou a usabilidade e a acessibilidade, oferecendo ao cidadão ferramentas intuitivas para fiscalizar despesas da CEAPS, acompanhar votações e conhecer o perfil de seus 81 representantes.

Entretanto, é importante destacar uma limitação no escopo final da implementação. Inicialmente, planejou-se um módulo de fórum para debate cívico validado. Devido a restrições de tempo hábil para desenvolvimento e testes de segurança rigorosos, este recurso não foi incluído na versão atual. Conforme aponta Costa, a gestão pública digital apoia-se em pilares que incluem não apenas a transparéncia e a prestação de contas, mas também a participação direta [9]. Embora o *Tô De Olho* avance significativamente na transparéncia ativa e na *accountability*, a ausência do fórum limita, neste momento, a dimensão da participação deliberativa

direta na plataforma.

Como trabalhos futuros, sugere-se a implementação deste espaço de discussão (Fórum de Cidadania), bem como a expansão do escopo para incluir dados da Câmara dos Deputados (tornando o sistema bicameral) e a aplicação de técnicas de aprendizado de máquina para identificar padrões anômalos de gastos na cota parlamentar, fortalecendo ainda mais o controle social.

Agradecimentos

[Agradecimentos a colaboradores do seu projeto]
[Opcional]

Referências

- 1 GOMES, W. Democracia digital: Que democracia? **Compolítica**, 2010. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/gt_ip-wilson.pdf>.
- 2 AVELINO, D. P. de; POMPEU, J. C. B.; FONSECA, I. F. da. Democracia digital: mapeamento de experiências em dados abertos, governo digital e ouvidorias públicas. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, 2021.
- 3 PATEMAN, C. **Participation and Democratic Theory**. [S.I.]: Cambridge University Press, 1970.
- 4 GOMES, W. **A democracia no mundo digital**. [S.I.]: Sesc, 2019.
- 5 TAIBI, D.; PAHL, C.; LENARDUZZI, V. Processes, motivations, and issues for migrating to microservices architectures: An empirical investigation. **IEEE Cloud Computing**, IEEE, v. 4, n. 5, p. 22–32, 2017.
- 6 MUNAF, R. M. et al. Microservices architecture: Challenges and proposed conceptual design. In: IEEE. **2019 International Conference on Communication Technologies (ComTech)**. [S.I.], 2019. p. 82–87.
- 7 MAUREAL, A. L. et al. Enhancing e-governance through microservices—the development and impact of the ntc-edge system. **Mindanao Journal of Science and Technology**, v. 22, n. Special Issue, p. 260–276, 2024.
- 8 ULRICH, L. Scraping the demos: Digitalization, web scraping and the democratic project. **Democratization**, Taylor & Francis, v. 27, n. 3, p. 426–442, 2020.
- 9 COSTA, E. A. D. Gestão pública digital: O poder das tic na democracia brasileira. **Revista de Administração Pública**, v. 25, p. 123–145, 2019.

[Forneça uma lista completa de todos os documentos mencionados ou que foram utilizados como referência na elaboração deste documento. Todos os documentos devem ser identificados por título, data, nome e organização responsável por sua publicação. Especifique as fontes dessas referências. Utilize o padrão ABNT para o formato das referências.]

[Obrigatório]

[Dica: insira suas referências no arquivo “referencias.bib” e utilize o comando “cite”]

Apêndices

Glossário, Siglas e Abreviações

[Forneça as definições de todos os termos, siglas e abreviações necessárias à compreensão deste documento.] [Opcional]